



# 八十七法案の成立を見

## 廿七日閉院式を御舉行

短波  
高  
國民

### 北支占領地に於ける

## 治安肅清建設の概要

### 北支軍發表

議會

休會

十八

年

三月

廿六

日

午後

九時

半

時

四

月

早々

決

定

刑

法

中

改

正

法

律

案

可

決

さ

る

と

は

い

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

う

# 日本向け輸出棉總決算

廿三萬七千余

トン

に中年昨  
れ勿く驚  
く

経営

トス

# NOTICIAS DO BRASIL

Proprietario SEISAKU KUROISHI

ANNO XXIV

S. PAULO - DOMINGO 2 de MARÇO de 1941

Assinatura Anno ..... 60.000  
Semestre ... 30.000  
Número de dia ... 300 reis

Gerente S. Kuroishi  
Editor-chefe M. Yendo

## A academia e a língua brasileira

(Trabalho lido pelo sr. Cassiano Ricardo, na Academia Brasileira, a 30 de Janeiro p. findo)

### QUATRO PONTOS FUNDAMENTAIS

Fazendo esses reparos que julgo indispensáveis, digo agora que discordo dos mestres de hoje pra me inclinar a concordar com os de hontem.

E pra melhor concordar com o de hontem terei que me referir, embora por alto a estes quatro pontos fundamentais:

a) as diferenças;

b) o grau de diferenciação necessária do ponto de vista filológico pra que uma língua se torne outra e se declare autônoma;

c) o momento preciso em que se lossa declarar essa autonomia;

d) a conveniência ou não dessa autonomia visto como haverá quem prefera a unidade linguística entre Portugal e o Brasil, como mais necessário aos interesses de ambos.

Os elementos de diferenciação — hasta esta outra indagação a fazer — podem ser expostos apenas pela filologia? Só esta suficiente p. a. p. ou a compreensão do fenômeno linguístico?

Dê-mi de dizer que não consigo ser braileiro quando escrevo sem escrever brasilmente. É possível que também escreva em português de vez em quando afim de que o português me entenda. A verdade porém é que me sinto mais brasileiro e até me rio das filologias tola vez que um português não entende o que escrevo.

Confesso também que há no meu gosto um síntese desejo de esclarecimento e cooperação.

Nada disso é original. Freyress apurou salientando-se algumas de minhas reflexões serviram para uma história que se escreverá muito brevemente.

Não sou filólogo nem gramático e sei que eu não está certeza.

Ao contrário deles, os gamais da sua filologia que, no Brasil, levaram pra na sabotagem do progresso linguístico, sem perceber que só demorou demasiados dias para um problema que não é deles mesmo — porque nacional.

Outro desejo meu é de exaltar a nossa amizade com Portugal e a sua glória.

### A MESCLA TUPI-AFRICANA

Nunca ponto da letra saiu suponho que gregos e troianos estão de acordo. E as diferenças que surgiram logo no início da colonização, em virtude da mescla tupi-africana.

No primeiro entendimento do colonizador como o bugre duas surpresas estariam reservadas ao princípio. Vizinhos e encantados o selvagem falava uma língua que se não é nem pode ser que causa enorme estranheza aos cronistas. Com que direito o bugre, por antecipação, havia com do esse três consoantes do português?

### MISSÃO ECONOMICA JAPONEZA

PORTO ALEGRE — Chegou hontem à cidade do Rio Grande a Missão Económica Japoneza que percorre os diferentes países da América do Sul e viagem de estudos observação e negociação. No próximo dia 1º de Março os representantes nipponicos estarão nesta capital onde permanecerão algumas semanas em estreto contacto com autoridades e com os elementos pertencentes aos diversos setores econômicos do Rio Grande do Sul.

### As grandes possibilidades que oferece a cultura racial na batatinha

RIO — Pelo telephone — O sr. José de Oliveira Marques, director da Divisão de Terras e Colonização, enunciou ao ministro Fernando Costa que o colono do oeste 283, do Núcleo Agrícola de Santa Cruz, cultivando ocasionalmente um hectare com batatinha da variedade Paraná-Ouricuri obteve um saldo de 6.258.900. — O cultivo foi feito pessoalmente pelo colono, auxiliado por 3 filhos e esposa.

Esse agricultor gastou 1.500 quilos de adubos (faia de ossos), semente de batatas de matadouro, salitre do Chile, sulfato de potássio, no valor de 1.115,00, a em de 1.210 quilos de sementes no valor de 800 e 280,00, de arroz para o mercado da capital num total de 21.500.

Colheu 110 sacos, que renderam... 34.000,00 a ração de 60000 o saco.

Dessa importância ele rendeu os 2.158.800 para pagamento das despesas e ainda embolsou mais de 6.000,00.

O recente decreto de governo, criando as colônias agrícolas, virá, certo permitir que tais exemplos se multipliquem, incentivando e rápidamente a produção agrícola do país, com lucro compensador para aquele que vive da terra.

O sr. Gaspar de Faria seguiu de automovel o dia para os Estados do Sul onde inspecionaria, também, as repartições subordinadas à sua direção.

## EXPOSIÇÃO FEIRA DO BRAZIL EM MONTEVIDÉO

RIO (Pelo telephone) — O sr. Presidente da República aprovou a seguinte exposição do titular da pasta do Trabalho, Industria e Comércio:

Na exposição de motivos de 5 de dezembro último que, mereceu a aprovação de V. Ex. teve a honra de sugerir a exposição, em Montevideu, no mês corrente, de uma Exposição-Feira, em que o nosso país pudesse exhibir os vários produtos de seu grande parque industrial, nos moldes da que recentemente foi efectuada com indiscutível êxito em Buenos Aires, indo de encontro, desse modo à mesma intenção, daquela que obrigarão

o retorno dos atulados mostruários ao lugar de origem, só aconselhável a utilização deste novo reclame em março próximo vindouro, uma vez que tal modificação não só consula necessidade de tempo para melhor preparação dos novos mostruários, como a época da maior affluência a Montevideu é de visitantes argentinos, tornando, desta arte, mais eficiente a exibição pela presença de interessados dos muitos países do continente sul-americano.

O sr. Gaspar de Faria seguirá de automovel o dia para os Estados do Sul onde inspecionaria, também, as repartições subordinadas à sua direção.

### BRASIL

• O BRASIL NÃO É INGLÊS NEM ALEMÃO É UM PAÍS SOBERANO, QUE FAZ, RESPEITAR AS SUAS LÉIS E DEFENDE OS SEUS INTERESSES. O BRASIL É BRASILEIRO.

GETULIO VARGAS

Republique pálida ora privada, em consequência da guerra que se desenvolve na Europa dos seus tradicionais fornecedores de produtos manufaturados e importados.

Na impossibilidade, porém, de se utilizar na capital uruguaia, tal como fôr proposto no expediente acima, é devidamente selecionados os mostruários que figuram na Exposição-Feira de Buenos Aires, em virtude em parte, de haverem os mesmos sido vendidos naquela capital o que constituiu, alias, uma demonstração imediata sucesso que teve o nosso certame e também em face das exigências atlânticas, que obrigarão

o retorno dos atulados mostruários ao lugar de origem, só aconselhável a utilização deste novo reclame em março próximo vindouro, uma vez que tal modificação não só consula necessidade de tempo para melhor preparação dos novos mostruários, como a época da maior affluência a Montevideu é de visitantes argentinos, tornando, desta arte, mais eficiente a exibição pela presença de interessados dos muitos países do continente sul-americano.

O tratamento das cascas secas deve ser concentrado em usinas exploradas por Cooperativas dos produtores para beneficiarem-se do maior valor adquirido pelo produzido.

As cascas transportadas para essas usinas sofrerão um perfeito desfibrilamento mecânico em máquinas adequadas para libertação das fibras. Estas, depois de enfardadas como as do algodão, estarão aptas a serem exportadas.

As plantações de ramo já estão tomando vulto em São Paulo. Preciamos cuidar da sistematização da sua cultura tal como se deu com o sisal do México.

O ramo pode ser mesclado à seda e lá e substituir, entre nós, o linho. Os maiores resultados da sua exploração entretanto, concretizar-se-ão na sua exportação.

Não devemos exportar cascas secas do ramo a 35.000 o quilo, quando dois quilos das mesmas dão um de fibras valendo 30.000. Isto redundaria numa espantosa perda de substâncias para o país.

A produção das cascas secas é da algodão agricola e está na dependência de uma máquina de desfibrilamento simples prática e barata, capaz de trabalhar no próprio local do corte das has-es para assim, difundirem-se o mais possível as pequenas culturas de ramo.

O tratamento das cascas secas deve ser concentrado em usinas exploradas por Cooperativas dos produtores para beneficiarem-se do maior valor adquirido pelo produzido.

As cascas transportadas para essas usinas sofrerão um perfeito desfibrilamento mecânico em máquinas adequadas para libertação das fibras. Estas, depois de enfardadas como as do algodão, estarão aptas a serem exportadas.

As plantações de ramo já estão tomando vulto em São Paulo. Preciamos cuidar da sistematização da sua cultura tal como se deu com o sisal do México.

O ramo pode ser mesclado à seda e lá e substituir, entre nós, o linho. Os maiores resultados da sua exploração entretanto, concretizar-se-ão na sua exportação.

Não devemos exportar cascas secas do ramo a 35.000 o quilo, quando dois quilos das mesmas dão um de fibras valendo 30.000. Isto redundaria numa espantosa perda de substâncias para o país.

A produção das cascas secas é da algodão agricola e está na dependência de uma máquina de desfibrilamento simples prática e barata, capaz de trabalhar no próprio local do corte das has-es para assim, difundirem-se o mais possível as pequenas culturas de ramo.

O tratamento das cascas secas deve ser concentrado em usinas exploradas por Cooperativas dos produtores para beneficiarem-se do maior valor adquirido pelo produzido.

As cascas transportadas para essas usinas sofrerão um perfeito desfibrilamento mecânico em máquinas adequadas para libertação das fibras. Estas, depois de enfardadas como as do algodão, estarão aptas a serem exportadas.

As plantações de ramo já estão tomando vulto em São Paulo. Preciamos cuidar da sistematização da sua cultura tal como se deu com o sisal do México.

O ramo pode ser mesclado à seda e lá e substituir, entre nós, o linho. Os maiores resultados da sua exploração entretanto, concretizar-se-ão na sua exportação.

Não devemos exportar cascas secas do ramo a 35.000 o quilo, quando dois quilos das mesmas dão um de fibras valendo 30.000. Isto redundaria numa espantosa perda de substâncias para o país.

A produção das cascas secas é da algodão agricola e está na dependência de uma máquina de desfibrilamento simples prática e barata, capaz de trabalhar no próprio local do corte das has-es para assim, difundirem-se o mais possível as pequenas culturas de ramo.

O tratamento das cascas secas deve ser concentrado em usinas exploradas por Cooperativas dos produtores para beneficiarem-se do maior valor adquirido pelo produzido.

As cascas transportadas para essas usinas sofrerão um perfeito desfibrilamento mecânico em máquinas adequadas para libertação das fibras. Estas, depois de enfardadas como as do algodão, estarão aptas a serem exportadas.

As plantações de ramo já estão tomando vulto em São Paulo. Preciamos cuidar da sistematização da sua cultura tal como se deu com o sisal do México.

O ramo pode ser mesclado à seda e lá e substituir, entre nós, o linho. Os maiores resultados da sua exploração entretanto, concretizar-se-ão na sua exportação.

Não devemos exportar cascas secas do ramo a 35.000 o quilo, quando dois quilos das mesmas dão um de fibras valendo 30.000. Isto redundaria numa espantosa perda de substâncias para o país.

A produção das cascas secas é da algodão agricola e está na dependência de uma máquina de desfibrilamento simples prática e barata, capaz de trabalhar no próprio local do corte das has-es para assim, difundirem-se o mais possível as pequenas culturas de ramo.

O tratamento das cascas secas deve ser concentrado em usinas exploradas por Cooperativas dos produtores para beneficiarem-se do maior valor adquirido pelo produzido.

As cascas transportadas para essas usinas sofrerão um perfeito desfibrilamento mecânico em máquinas adequadas para libertação das fibras. Estas, depois de enfardadas como as do algodão, estarão aptas a serem exportadas.

As plantações de ramo já estão tomando vulto em São Paulo. Preciamos cuidar da sistematização da sua cultura tal como se deu com o sisal do México.

O ramo pode ser mesclado à seda e lá e substituir, entre nós, o linho. Os maiores resultados da sua exploração entretanto, concretizar-se-ão na sua exportação.

Não devemos exportar cascas secas do ramo a 35.000 o quilo, quando dois quilos das mesmas dão um de fibras valendo 30.000. Isto redundaria numa espantosa perda de substâncias para o país.

A produção das cascas secas é da algodão agricola e está na dependência de uma máquina de desfibrilamento simples prática e barata, capaz de trabalhar no próprio local do corte das has-es para assim, difundirem-se o mais possível as pequenas culturas de ramo.

O tratamento das cascas secas deve ser concentrado em usinas exploradas por Cooperativas dos produtores para beneficiarem-se do maior valor adquirido pelo produzido.

As cascas transportadas para essas usinas sofrerão um perfeito desfibrilamento mecânico em máquinas adequadas para libertação das fibras. Estas, depois de enfardadas como as do algodão, estarão aptas a serem exportadas.

As plantações de ramo já estão tomando vulto em São Paulo. Preciamos cuidar da sistematização da sua cultura tal como se deu com o sisal do México.

O ramo pode ser mesclado à seda e lá e substituir, entre nós, o linho. Os maiores resultados da sua exploração entretanto, concretizar-se-ão na sua exportação.

Não devemos exportar cascas secas do ramo a 35.000 o quilo, quando dois quilos das mesmas dão um de fibras valendo 30.000. Isto redundaria numa espantosa perda de substâncias para o país.

A produção das cascas secas é da algodão agricola e está na dependência de uma máquina de desfibrilamento simples prática e barata, capaz de trabalhar no próprio local do corte das has-es para assim, difundirem-se o mais possível as pequenas culturas de ramo.

O tratamento das cascas secas deve ser concentrado em usinas exploradas por Cooperativas dos produtores para beneficiarem-se do maior valor adquirido pelo produzido.

As cascas transportadas para essas usinas sofrerão um perfeito desfibrilamento mecânico em máquinas adequadas para libertação das fibras. Estas, depois de enfardadas como as do algodão, estarão aptas a serem exportadas.

As plantações de ramo já estão tomando vulto em São Paulo. Preciamos cuidar da sistematização da sua cultura tal como se deu com o sisal do México.

O ramo pode ser mesclado à seda e lá e substituir, entre nós, o linho. Os maiores resultados da sua exploração entretanto, concretizar-se-ão na sua exportação.

Não devemos exportar cascas secas do ramo a 35.000 o quilo, quando dois quilos das mesmas dão um de fibras valendo 30.000. Isto redundaria numa espantosa perda de substâncias para o país.

A produção das cascas secas é da algodão agricola e está na dependência de uma máquina de desfibrilamento simples prática e barata, capaz de trabalhar no próprio local do corte das has-es para assim, difundirem-se o mais possível as pequenas culturas de ramo.

O tratamento das cascas secas deve ser concentrado em usinas exploradas por Cooperativas dos produtores para beneficiarem-se do maior valor adquirido pelo produzido.

As cascas transportadas para essas usinas sofrerão um perfeito desfibrilamento mecânico em máquinas adequadas para libertação das fibras. Estas, depois de enfardadas como as do algodão, estarão aptas a serem exportadas.

As plantações de ramo já estão tomando vulto em São Paulo. Preciamos cuidar da sistematização da sua cultura tal como se deu com o sisal do México.

O ramo pode ser mesclado à seda e lá e substituir, entre nós, o linho. Os maiores resultados da sua exploração entretanto, concretizar-se-ão na sua exportação.

Não devemos exportar cascas secas do ramo a 35.000 o quilo, quando dois quilos das mesmas dão um de fibras valendo 30.000. Isto redundaria numa espantosa perda de substâncias para o país.

A produção das cascas secas é da algodão agricola e está na dependência de uma máquina de desfibrilamento simples prática e barata, capaz de trabalhar no próprio local do corte das has-es para assim, difundirem-se o mais possível as pequenas culturas de ramo.

O tratamento das cascas secas deve ser concentrado em usinas exploradas por Cooperativas dos produtores para beneficiarem-se do maior valor adquirido pelo produzido.

As cascas transportadas para essas usinas sofrerão um perfeito desfibrilamento mecânico em máquinas adequadas para libertação das fibras. Estas, depois de enfardadas como as do algodão, estarão aptas a serem exportadas.